

**Mensagem dos Missionários Scalabrinianos para o  
Dia de Oração pelas Vítimas do Tráfico Humano, 8 de fevereiro de 2026**

**A dignidade ferida, a paz negada:  
um apelo para quebrar as correntes do tráfico**

«Não é este o jejum que eu desejo: soltar as correntes injustas, remover os laços do jugo, libertar os oprimidos e quebrar todo jugo?» (Is 58,6)

A Palavra do profeta Isaías atravessa os séculos com uma força que nos interpela: ela liga indissoluvelmente a fé à justiça, a oração à libertação concreta dos oprimidos. Neste horizonte se insere o Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas, que celebramos em 8 de fevereiro, memória de Santa Josefina Bakhita, e que este ano se reúne em torno do tema “A paz começa com a dignidade: um apelo global para acabar com o tráfico de pessoas”.

Bakhita, freira canossiana originária do Sudão, foi sequestrada e vendida como objeto quando era apenas uma criança, no final do século XIX. Hoje ela se tornou testemunha luminosa de uma verdade essencial: a dignidade não pode ser apagada, mesmo quando é pisoteada. Sua vida nos lembra que a paz autêntica nasce do pleno reconhecimento do valor de cada pessoa e, onde isso é negado, também a comunhão e a fraternidade entre os povos se tornam impossíveis. Em 2014, o Papa Francisco condenou com palavras muito duras este crime, afirmando que “o tráfico de seres humanos é uma chaga no corpo da humanidade contemporânea, uma chaga na carne de Cristo”.

Os dados demonstram que o tráfico é um fenômeno criminoso que atravessa setores econômicos fundamentais – do trabalho doméstico à agricultura, da indústria manufatureira ao setor hoteleiro – e assume múltiplas formas: exploração sexual, trabalho forçado, escravidão e servidão, casamentos forçados, mendicância compulsória, tráfico de órgãos, exploração reprodutiva.

De modo particular, afeta migrantes e pessoas em condições de vulnerabilidade, aproveitando-se das desigualdades estruturais, dos conflitos e da falta de alternativas seguras. Essa realidade representa uma ferida profunda no coração da nossa identidade cristã. A Escritura ensina que cada ser humano é criado por amor, à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26).

Também nosso Fundador, São João Batista Scalabrin, denunciou com lucidez profética essas dinâmicas, falando de “corretores de carne humana” e desmascarando um sistema econômico e social que construía riqueza sobre a negação da dignidade dos mais pobres.

A Igreja, neste caminho, é chamada a uma tarefa específica: acompanhar as vítimas num caminho de cura, reintegração e recuperação da dignidade, oferecendo o que o Papa Francisco definiu como “o bálsamo da misericórdia divina”.

Neste Dia Mundial de Oração contra o Tráfico, como Missionários Scalabrinianos renovamos nosso compromisso ao lado dos migrantes e das pessoas mais vulneráveis, nos locais de fronteira onde a dignidade está mais exposta à violência. Rezemos para que caiam as correntes daqueles que são oprimidos pelas novas formas de escravidão e para que cresça uma consciência capaz de reconhecer que não pode haver paz sem dignidade.

Convidamos todos a participar da oração à qual a Igreja nos convida, fazendo nosso o apelo do Papa Leão XIV para trabalhar por “uma paz desarmada e uma paz desarmante, humilde e perseverante. Uma paz que vem de Deus, Deus que nos ama a todos incondicionalmente”.

Que a Sagrada Família de Nazaré, forçada a fugir para o Egito, nos ajude sempre a caminhar ao lado dos migrantes e a ser testemunhas de luz, como foram São João Batista Scalabrini e Santa Josefina Bakhita.

P. Leonir Mario Chiarello, CS Superior geral